

21. Relato de experiência da gestão democrática da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul em tempos de pandemia

Caroline Tavares de Souza Clesar, Rochele da Silva Santaiana,
Débora Vom Endt, Percila Silveira de Almeida

RESUMO

O presente trabalho objetiva relatar a experiência da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul no processo de efetivação de um planejamento de retorno gradual e não-presencial às atividades de ensino da Universidade durante a pandemia causada pela COVID-19. Caracteriza-se como uma experiência baseada numa pesquisa empírica com discentes, docentes e corpo técnico da Universidade a fim de fornecerem dados relativos às condições de acesso às ferramentas tecnológicas, internet e mapeamento de grupos de risco. Tais dados permitiram a instituição organizar, por meio de uma gestão democrática construída com a participação de representantes de todas as instâncias da comunidade acadêmica, um retorno em ensino remoto, de forma gradual em um semestre com temporalidade menor. Os resultados apontam que as ações realizadas foram positivas e proporcionaram a manutenção do ensino mesmo em meio às limitações impostas pela crise sanitária enfrentada.

Palavras-chave: Educação Superior; Ensino remoto; Pandemia; Gestão Democrática.

Experience report on the democratic management of the Universidade Estadual do Rio Grande do Sul in times of pandemic

ABSTRACT

This paper aims to report the experience of the Universidade Estadual do Rio Grande do Sul in the process of implementing a gradual and non-classroom return planning to the University's teaching activities during the pandemic caused by COVID-19. It is characterized as an experience based on empirical research with students, professors and technical staff of the University in order to provide data related to the conditions of access to technological tools, internet and

mapping of risk groups. Such data allowed the institution to organize, through a democratic management built with the participation of representatives from all instances of the academic community, a gradual return to remote and non-classroom teaching, for a shorter semester. The results show that the actions taken were positive and allowed the education continuity even amid the limitations imposed by the health crisis.

Keywords: High Education; Emergency Remote Teaching; Pandemic; Democratic Management.

Informe de experiencia de la gestión democrática de la Universidade Estadual do Rio Grande do Sul en tiempos de pandemia

RESUMEN

Este documento tiene como objetivo presentar la experiencia de la Universidade Estadual do Rio Grande do Sul durante el proceso de implementación de un plan de retorno gradual y no presencial de las actividades docentes de la Universidad durante la pandemia causada por la COVID-19. Se caracteriza por ser una experiencia basada en la investigación empírica realizada con estudiantes, profesores y el personal técnico de la Universidad para proporcionar datos relacionados con las condiciones de acceso a las herramientas tecnológicas, al internet y al seguimiento de grupos de riesgo. Dichos datos permitieron a la institución organizar, a través de una gestión democrática construida con la participación de representantes de todas las instancias de la comunidad académica, un retorno gradual a la enseñanza remota y no presencial, durante un semestre de menor duración.

Palabras-clave: Educación Universitaria; Enseñanza Remota de Emergência; Pandemia; Gestión Democrática.

Rapport d'expérience sur la gestion démocratique de l'Universidade Estadual do Rio Grande do Sul en temps de pandémie

RESUMÉ

Cet article vise à rendre compte de l'expérience de l'Universidade Estadual do Rio Grande do Sul dans le processus de mise en œuvre d'une planification de

retour progressif et en mode non présentiel aux activités d'enseignement de l'Université pendant la pandémie causée par le COVID-19. Il s'agit d'une expérience basée sur des recherches empiriques auprès d'étudiants, de professeurs et du personnel technique de l'Université afin de fournir des données liées aux conditions d'accès aux outils technologiques, à Internet et à la cartographie des groupes à risque. Ces données ont permis à l'institution d'organiser, à partir d'une gestion démocratique construite avec la participation de représentants de toutes les instances de la communauté académique, un retour progressif à l'enseignement à distance et en mode non présentiel au cours d'un semestre avec une durée plus courte.

Mots Clés: Enseignement Supérieur; Enseignement à Distance en Situation d'Urgence; Pandémie; Gestion Démocratique.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do novo Coronavírus (Sars-CoV-2), um vírus capaz de produzir doenças respiratórias ocasionando, em alguns casos, a morte. Embora a taxa de mortalidade do novo Coronavírus seja inferior a diversas doenças contagiosas, a sua rápida propagação e os impactos causados geraram uma crise sanitária mundial que afetou todas as áreas e dimensões da vida humana, e na educação não foi diferente. A educação, centrada prioritariamente no ensino presencial, precisou ser remodelada para outros formatos utilizando, prioritariamente, plataformas *online*.

No Brasil, os primeiros casos da COVID-19 foram confirmados no final do mês de fevereiro do ano de 2020 e desde então os governos estaduais começaram a emitir orientações e restrições de atividades no intuito de reduzir a contaminação pelo novo coronavírus. No Rio Grande do Sul (RS), foi decretado estado de calamidade pública no dia 19 de março de 2020, suspendendo, a contar dessa data, as aulas presenciais no âmbito do Sistema Estadual de Ensino. O período da suspensão era, inicialmente, de quinze dias, mas acabou sendo prorrogado por todo o ano de 2020.

Uma das grandes dificuldades enfrentadas ao longo do ano de 2020, especialmente no primeiro semestre letivo, foram as medidas tomadas a curto prazo e

a expectativa e ansiedade de retornar brevemente ao ensino presencial. Esse cenário proporcionou a criação de muitas medidas provisórias que, com o passar do tempo, acabaram se tornando definitivas.

Segundo Clesar e Giraffa (2021, p. 90), “a crise causada pelo Coronavírus tem criado um novo padrão de comportamento e organização, bem como tem resignificado a ação docente e a organização social e escolar”. O isolamento social reforçou a necessidade de se pensar e elaborar soluções educacionais utilizando de forma mais ampla as tecnologias digitais, o que se denominou Ensino Remoto Emergencial (ERE). Holges et al. (2020) definem ERE como uma mudança temporária da entrega de instruções para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias da pandemia. O ensino remoto envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornarão a esse formato assim que o isolamento social deixar de ser necessário.

A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), em consonância com as orientações do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, instituiu por meio da Portaria Interna nº20/2020 de 13 de março de 2020 o Comitê de Monitoramento e Orientações Uergs – COVID-19 com o intuito de monitorar as informações e eventos relacionados à COVID-19, bem como orientar a Comunidade Universitária. Em 15 de março de 2020 a Reitoria da Uergs, com base nas orientações do Comitê de Monitoramento e Orientações Uergs – COVID-19, emitiu um comunicado de suspensão das aulas no período de 16 a 22 de março. Em 20 de março, foi publicada a Portaria Interna nº22/2020 que suspendeu as aulas presenciais e a distância de graduação e pós-graduação no período de 23 de março a 30 de abril e instituiu o trabalho remoto a todos os integrantes do corpo técnico e de apoio administrativo, sendo prorrogada até o dia 31 de maio pela Portaria Interna Uergs nº 27/2020 de 25 de abril de 2020. No dia 29 de maio de 2020, a Portaria Interna Uergs nº 36/2020 manteve a suspensão das atividades presenciais da Universidade no período de 01 de junho a 29 de agosto do corrente ano.

Apresentamos esse breve resgate histórico para contextualizar o leitor dos movimentos realizados ao longo do primeiro semestre letivo do ano de 2020 que, como já citado anteriormente, foi marcado por incertezas. E dentro deste contexto, desde março de 2020, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul tem realizado diversas ações, por meio de uma gestão democrática, na busca de traçar as melhores estratégias possíveis para uma educação de qualidade que contemple

a totalidade do corpo discente nesse período de crise instituído pela pandemia do novo Coronavírus. Na próxima seção, apresentamos as ações realizadas pela Pró-Reitoria de Ensino (Proens) e as deliberações da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul para a educação superior em tempos de pandemia.

A experiência de gestão democrática da Universidade de Estadual do Rio Grande do Sul em tempos de pandemia

A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul foi criada pela Lei nº 11.646 de 10 de julho de 2001 com estrutura multicampi e garantia de ensino gratuito nos seus cursos regulares, com metade das vagas reservadas para pessoas economicamente hipossuficientes, incluindo cotas raciais e 10% das vagas reservadas a pessoas com deficiência. Desde a sua criação a finalidade da Uergs foi de oportunizar o ensino superior gratuito e de qualidade a todas as pessoas, especialmente àquelas marginalizadas dos processos seletivos excludentes que marcam o ensino superior no Brasil. Desse modo, a pandemia nos trouxe impactos maiores do que para a maior parte das Instituições de Ensino Superior (IES).

Embora a gestão da Uergs, juntamente com o Comitê de Monitoramento e Orientações Uergs – COVID-19, tenha se debruçado arduamente sobre o cenário pandêmico, boa parte das ações realizadas, especialmente no período de 2020/1, foram coordenadas e executadas pela Pró-Reitoria de Ensino, sendo que essas ações e seus desdobramentos serão apresentados de forma mais detalhada nas próximas seções.

A Proens tem como competências elaborar e coordenar políticas de ensino de graduação, de qualificação do corpo docente e de assistência estudantil, dentre outras que fogem ao escopo desse artigo. Enquanto gestão do Ensino de uma Universidade Pública, acreditamos que o processo coletivo de tomada de decisões se faz no processo de experimentar novas possibilidades num cenário nunca vivido. Ou, como nos diz Larrosa, que a experiência ocorre por uma:

[...] necessidade de pensar (não se pensa porque se quer, mas sim porque algo nos faz pensar) como uma certa interrupção do nosso modo-de-estar-no-mundo, como o que acontece quando um determinado desengate ocorre em nossos modos habituais, costumesiros, de estar-no-mundo. (LARROSA, 2018, p. 22).

Sabedores que somos que as Universidades em diversos países estão atravessando processos de adaptação aos novos cenários trazidos pela pandemia, entendemos que estamos em paisagens diferentes das cotidianas na qual vivemos. Nesse contexto, novas medidas e decisões tornaram-se necessárias, contudo, tendo em vista sempre o fim último da Universidade, proporcionar uma educação pública, gratuita e de qualidade à totalidade do nosso corpo discente, zelando pelo bem-estar de toda a comunidade acadêmica.

Concordamos com Ribeiro (2017, p. 165) quando destaca que “uma universidade fechada em si mesma não atende à sociedade no que se considere o desenvolvimento em suas múltiplas dimensões”. Importa dizer que os esforços empreendidos procuraram seguir os princípios de gestão democrática, conforme o disposto no art. 56 da LDB⁽¹⁾, que, segundo Lima e Cabral (2020, p. 1106), pode ser compreendida como:

(...) a orquestração de ações cooperativas e multivetoriais que envolvam gestores, docentes, servidores técnicos e administrativos e discentes, das diversas unidades institucionais, para a identificação de possibilidades que legitimem o direito cidadão do ingresso, da permanência, da formação e da transição ao mercado de trabalho, reconhecendo-se as identidades e diferenças das minorias político-sociais.

Desse modo, nesse período de pandemia a Proens centrou seus esforços em ações que envolvessem todos os segmentos da universidade buscando atender suas necessidades e priorizando ações que não fossem excludentes e que garantissem a permanência dos estudantes, assim como zelassem pela vida e bem-estar de todos os membros da comunidade acadêmica.

A seguir apresentamos os dados e as discussões acerca das principais ações realizadas, sendo elas apresentadas não de forma cronológica, mas de modo a contemplar primeiramente as ações realizadas junto aos acadêmicos, ações realizadas junto aos funcionários (corpo docente e corpo técnico) e, por fim, a elaboração dos cenários e o retorno das atividades de ensino de forma remota. Ao final, apresentamos os dados de uma pesquisa realizada com docentes e discentes acerca das ações realizadas e do retorno ao ensino remoto.

⁽¹⁾ Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (Lei 9394/1996).

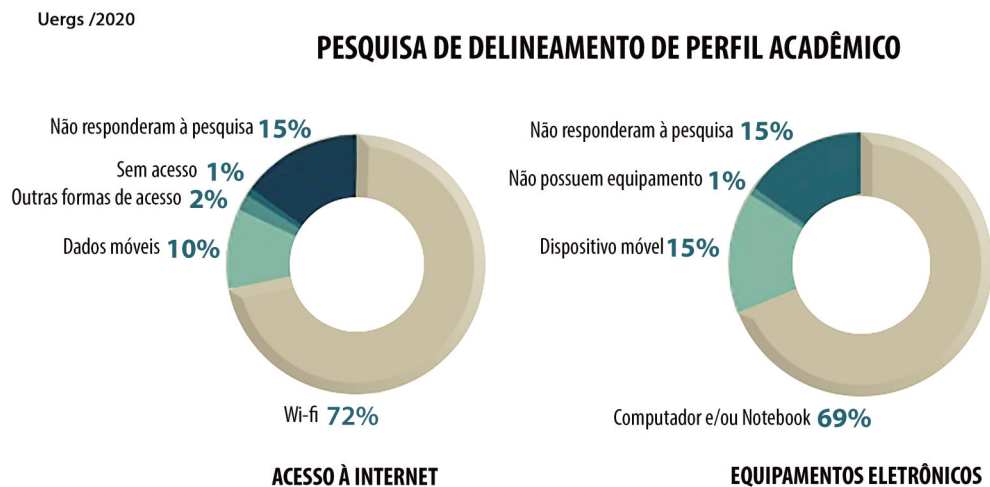
Pesquisa de Delineamento de Perfil Acadêmico

A primeira ação realizada pela Proens, na busca por compreender a realidade do corpo discente, especialmente no tocante ao acesso à Internet e dispositivos digitais para uma possível migração das atividades de ensino para plataformas e recursos *online*, foi uma pesquisa exploratória (GIL,2008) utilizando como instrumento de coleta de dados um formulário *online* disponibilizado no período de 30 de março a 10 de maio de 2020. O instrumento foi encaminhado aos discentes por e-mail, bem como foi divulgado no site da universidade e redes sociais.

A população dessa pesquisa foi composta pelos acadêmicos dos cursos de graduação regularmente matriculados no período letivo 2020/1. Buscou-se realizar a pesquisa com toda a população, sendo que o instrumento de coleta de dados foi disponibilizado à totalidade dos acadêmicos de graduação, do qual obtivemos um percentual de 83% de respondentes. Embora tenha-se obtido um percentual significativo de respondentes, a amostra caracteriza-se como não-probabilística, devido à inacessibilidade a toda a população. Além disso, a amostra é tendenciosa, tendo em vista que o instrumento de coleta de dados foi encaminhado por plataformas *online*, sendo necessário ao estudante acesso à Internet e algum artefato digital para responder à pesquisa. Desse modo, não foram realizadas inferências a partir dos dados coletados, justamente porque uma das principais hipóteses que assumimos durante a pesquisa foi de que os estudantes que não participaram da pesquisa não possuíam condições para tal. Concomitante à coleta de dados realizada por meio do questionário *online* foram solicitados dados adicionais às unidades acadêmicas, tendo em vista que o instrumento de coleta de dados utilizado não era o mais adequado⁽²⁾ (embora o único possível de ser aplicado nesse tempo de pandemia) para obter as informações acerca do acesso à internet e dispositivos eletrônicos para uso pessoal dos estudantes de graduação da universidade. A coleta de dados a partir das unidades acadêmicas contemplou mais 2% dos acadêmicos de graduação, chegando, assim, a um total de 85% de respondentes.

Como não foram realizadas inferências a partir dos dados coletados, nos gráficos subsequentes os 15% de não participação da pesquisa estão destacados. Bus-

⁽²⁾ Tendo em vista que buscávamos obter informações acerca do acesso à internet e o instrumento de coleta utilizado foi um questionário online.

Figura 1. Pesquisa de Delineamento de Perfil Acadêmico

Fonte: Fonte: Autoras (2020)

camos conhecer a realidade dos acadêmicos em diversos aspectos, mas, sobretudo, no que tange o acesso à Internet e equipamentos eletrônicos para uso pessoal (figura 1). Partimos da premissa de que as melhores condições para o acompanhamento das atividades de ensino de forma não-presencial consistiam no acesso ao Wi-Fi e computador para uso pessoal.

Um achado importante da pesquisa foi o percentual de 72% dos acadêmicos de graduação que afirmaram possuir acesso ao Wi-Fi em suas residências. Com relação aos acadêmicos que possuem acesso apenas por dados móveis e demais acadêmicos que não possuíam acesso, foi realizado um projeto, em parceria com a Assembleia Legislativa do estado do Rio Grande do Sul, que contou com a distribuição de chips com internet móvel a esses acadêmicos⁽³⁾. Com relação aos dados obtidos referente aos equipamentos eletrônicos para uso pessoal, destacamos o percentual de 1% dos acadêmicos que afirmaram não possuir

⁽³⁾O recurso para o projeto Uergs Digital foi aprovado no mês de junho de 2020.

nenhum tipo de equipamento e que, em virtude disso, nesse momento de ensino não-presencial e com a suspensão das atividades presenciais nas unidades acadêmicas estariam impedidos de dar segmento às atividades de ensino.

Buscando cumprir com a finalidade da Universidade, de ofertar educação de qualidade e gratuita a todos os acadêmicos, realizamos uma ação conjunta à Pró-Reitoria de Administração para a distribuição de *tablets* aos acadêmicos que não possuíam equipamentos eletrônicos. Tal medida só foi possível mediante a precisão dos dados evidenciados por acadêmicos e unidades universitárias, sendo esses *tablets* adquiridos com verbas advindas do Programa de Assistência Estudantil para Universidades Estaduais (PNAEST), que busca apoiar a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial de universidades e centros universitários estaduais gratuitos. Embora tal proposição possa não resolver de forma definitiva a situação de ausência de um recurso como o computador, permitiu aos acadêmicos acesso às plataformas digitais utilizadas pela Universidade, em especial o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle.⁽⁴⁾

Os dados coletados na pesquisa de delineamento do perfil acadêmico serviram para conhecermos minimamente as condições dos acadêmicos e, assim, planejarmos de forma mais gradual, inclusiva e segura cenários de possibilidade de retorno às atividades. Ficou expresso e nos preocupou o número de estudantes sem acesso e/ou mesmo que não responderam à pesquisa, o correspondente a 15% dos acadêmicos de graduação que estavam regularmente matriculados no início do semestre letivo de 2020/1. No entanto, acreditamos que esse mapeamento também nos permitiu procurar outras formas de acessibilidade e parcerias para garantir e efetivar a participação da comunidade universitária.

⁽⁴⁾ No mês de setembro de 2020 a universidade recebeu a doação de computadores do TRE para empréstimo aos estudantes que não possuíam computador de uso pessoal, favorecendo, assim, o acompanhamento das atividades remotas de ensino.

Diálogo com a comunidade discente

De posse dos dados da Pesquisa de Perfil Acadêmico, a gestão da Universidade procedeu a construção de diálogo com a comunidade discente em relação ao possível retorno das atividades acadêmicas em formato remoto. Foram realizados, durante os meses de abril e maio de 2020, quatro reuniões com o Fórum Permanente de Discentes (FOPEDI).

O FOPEDI constitui-se como um espaço de diálogos entre a gestão da Universidade e a comunidade discente no intuito de construir políticas estudantis de atendimento à comunidade acadêmica. Participam do fórum o representante titular e o representante suplente de cada um dos cursos das vinte e três unidades acadêmicas da Universidade.

Durante as reuniões com o fórum, os representantes demonstraram estar em dúvidas quanto a possibilidade de retorno das aulas no formato não-presencial. Muitos apresentaram as dificuldades de acesso ao ensino, por não possuírem uma boa rede de acesso à internet e não disporem de dispositivos eletrônicos até então⁽⁵⁾, ou por terem que realizar as atividades em suas residências e não conseguirem conciliar este ensino com suas dinâmicas diárias. Todavia, grande parte dos acadêmicos analisou como positivo o retorno das atividades, visto que embora as dificuldades se apresentassem, era necessário para o bom andamento da Universidade realizar esse exercício de retorno para experimentar o que poderia ser feito, especialmente pela falta de uma previsão mais concreta ao retorno presencial.

Também durante as reuniões com o fórum foi construído com os representantes a necessidade de que eles mantivessem o diálogo junto a seus colegiados de curso, construindo em conjunto o retorno do semestre visando atender as necessidades dos acadêmicos e considerando as adversidades apresentadas pelo ensino remoto.

Para além das discussões da possibilidade de retorno do semestre remoto, a gestão da Universidade empreendeu junto à comunidade discente a discussão sobre a possibilidade da manutenção dos programas de permanência estudantil, que em meio ao cenário pandêmico contribuem para que o acadêmico possa

⁽⁵⁾ Tais preocupações e ansios foram relatados em reuniões realizadas anteriormente à disponibilização de tablets e rede de dados móveis aos estudantes que não possuíam condições para o acompanhamento das atividades ensino de forma remota.

dar continuidade à sua formação. Neste sentido, foi garantido aos acadêmicos a permanência dos programas de permanência estudantil, sendo eles Monitoria⁽⁶⁾ e Prodiscência⁽⁷⁾.

Ambos os programas se tornaram ainda mais essenciais neste momento pandêmico, pois muitos estudantes, além do afastamento das atividades acadêmicas presenciais, também sofreram com as adversidades trazidas pela COVID-19. Dentre elas podemos citar a ausência de possibilidades efetivas de estágios remunerados e mesmo a perda de vínculos empregatícios. As bolsas de Monitoria e Prodiscência vieram contribuir com o que se propõem, garantir aos estudantes as condições de permanência na universidade.

O exercício do diálogo com a comunidade discente foi um momento positivo na construção da retomada do semestre letivo de forma remota, visto o amadurecimento dos acadêmicos para tomada de decisão tão importante para a universidade, assim como para vida acadêmica dos próprios estudantes.

Formação Discente para o uso do AVA Moodle

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) oficial da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul é o Moodle, um software de código aberto gratuito e adaptável. Embora sua interface e funcionalidades sejam intuitivas, o seu uso requer conhecimentos básicos, sendo necessário uma formação especialmente para usuários com menor fluência digital. Nesse sentido, buscando preparar os acadêmicos para o retorno das atividades de ensino de forma remota, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) elaborou o curso Moodle para Estudantes.

⁽⁶⁾ O Programa de Monitoria possibilita que os estudantes dos cursos de graduação atuem no apoio às atividades de ensino. Oportuniza mais interação entre acadêmicos e professores, bem como a melhora do desempenho acadêmico, buscando a diminuição de evasão e reprovação em componentes curriculares, além de despertar nos acadêmicos o interesse pela docência.

⁽⁷⁾ O Programa de Auxílio à Permanência Discente (Prodiscência) oportuniza aos acadêmicos dos cursos de graduação a permanência na Universidade por meio de um auxílio financeiro, para aqueles que comprovam situação de vulnerabilidade socioeconômica.

O curso foi elaborado no formato de um MOOC (Curso *Online* Aberto e Massivo, do inglês *Massive Online Open Course*) com tutoria realizada a partir de bolsistas ofertado aos acadêmicos de graduação e pós-graduação, bem como para a comunidade externa, contando com aproximadamente cinco mil inscritos. Dos participantes concluintes, 95,7% consideraram o curso bom/excelente. Com relação à experiência de realizar um curso de forma totalmente *online* a maior parte dos participantes considerou a experiência como positiva. Alguns participantes destacaram que a experiência foi diferente, tendo em vista que este foi o primeiro curso realizado neste formato, contudo ainda assim destacaram a experiência como boa.

Ao serem questionados acerca das suas impressões com relação ao Moodle, os participantes relataram que tiveram boas impressões e consideraram o ambiente prático e simples. Alguns participantes relataram que num primeiro momento tiveram dificuldades e acharam o ambiente um pouco confuso, mas no decorrer do curso e com as orientações encaminhadas pelos tutores as dúvidas foram sendo esclarecidas e a navegação pelo ambiente se tornou mais fácil e eficiente.

Com relação às dificuldades na realização do curso, a maioria dos participantes relatou não ter tido nenhuma dificuldade. Dentre os participantes que destacaram alguma dificuldade, às mais recorrentes foram: dificuldades de acesso em virtude da conexão e dificuldades de baixar determinados arquivos na versão mobile em virtude do dispositivo utilizado. Podemos destacar que a maior parte das dificuldades encontradas pelos participantes está relacionada a fatores externos ao AVA, sendo problemas de conexão e de dispositivos móveis.

Entendemos, enquanto equipe que planejava esses processos, que além dos estudantes precisávamos considerar outros participantes fundamentais desse processo de constituição de uma caminhada no ensino remoto, como apresentamos na sequência.

Pesquisa com docentes e corpo técnico: processos interdependentes

Para além da pesquisa com os discentes da Universidade, entendemos como fundamental realizarmos uma pesquisa interna com os docentes e funcionários que integram o corpo técnico da Universidade. A noção de interdependência é exatamente por entendermos que em tempos pandêmicos as relações laborais ocorrem nesse momento em nossa instituição em formato de teletrabalho.

A necessidade de estabelecer novas sensibilidades e trocas comunicacionais se faz e tem se feito cada vez mais premente. Embora saibamos que vivemos em uma sociedade que apregoa a eficiência e eficácia de processos educacionais que geram bons resultados, entendemos na construção de uma política de ensino em formato não presencial que “devemos resistir ao presente e a seu regime de aprendizagem (em vez de apenas criticá-lo ou lamentá-lo)” (MASSCHELEIN, 2017, p.16). Usar a resistência não como oposição, mas para não realizar as práticas pedagógicas de forma aligeirada ou que fragilizassem o ensino, mas construir um “engajamento imaginativo em vez de submissão a uma dada definição de um estado de coisas” (MASSCHELEIN, 2017, p.16).

A pandemia provocada pelo Coronavírus provocou o distanciamento social e consequentemente o fechamento de nossas unidades acadêmicas para práticas presenciais, com isso tivemos uma circunstância para pensar em nosso planejamento realizar uma pesquisa junto aos funcionários: docentes e corpo técnico administrativo. Elaboramos, em parceria com o departamento de Recursos Humanos da Universidade, uma pesquisa exploratória de levantamento (GIL, 2008) tendo como instrumento de coleta de dados um formulário *online*. A população com a qual realizou-se a pesquisa foi composta pelos docentes e funcionários do quadro técnico e de apoio administrativo. O período de coleta de dados foi realizado de 24 de abril a 17 de maio de 2020, no qual obtivemos 83% de participação, distribuída da seguinte forma: 50% corpo de professores, 32% corpo técnico e de apoio administrativo e 1% professores substitutos.

Dentre os participantes, 32% afirmaram pertencer ao grupo de risco. Com relação ao acesso à internet, 97% dos participantes da pesquisa afirmaram possuir acesso ao Wi-Fi em suas residências enquanto 3% afirmaram possuir acesso à Internet apenas por dados móveis. Referente aos equipamentos, apenas cinco participantes da pesquisa não possuíam algum tipo de computador pessoal (computador de mesa, notebook e/ou netbook) no momento da pesquisa, sendo que estes possuem apenas smartphone. A pesquisa evidenciou que todos os respondentes possuem alguma forma de conexão e algum tipo de equipamento eletrônico para desempenhar suas atividades de teletrabalho e aos funcionários que possuíam apenas smartphone foi disponibilizado um computador pessoal para a realização das atividades laborais no período de teletrabalho.

Um dado bastante significativo da pesquisa foi referente às dificuldades encontradas no exercício do trabalho remoto. Ressaltamos que não se trata sim-

plesmente de *home office*, mas sim do trabalho realizado de forma não-presencial num período de pandemia, onde muitos funcionários encontram-se em suas residências com demais familiares, em alguns casos com filhos, pais e outros familiares que requerem cuidados específicos. A Universidade buscou acolher e analisar a realidade de trabalho de cada respondente da pesquisa, de forma a delinear um retorno que atendesse às demandas e limitações de toda a comunidade acadêmica.

Os dados da pesquisa realizada com professores e funcionários do quadro técnico e de apoio administrativo nos permitiram delinear em que condições a Universidade se encontrava de forma a enfrentar os desafios interpostos pela não presencialidade em função da COVID-19. De forma empírica foi-se construindo então as condições de possibilidade de atuação dos profissionais da IES, iniciando pelas respostas dadas no questionário que elencaram que estes também tinham dúvidas e preocupações, mas também se sentiam determinados a procurar alternativas conciliáveis com essa nova condição, sem colocar em risco suas vidas. O valor humano sempre foi primordial nesse processo de reconhecimento que uma Instituição de Ensino não se faz sozinha ou em partes, mas no ouvir e entender todos os entes que a constituem.

Concordamos com Gallo (2017, p. 106) que nos aponta que as relações com as pessoas possuem “o potencial de mobilizar em nós um aprendizado, ainda que ele seja obscuro, isso é, algo de que não temos consciência durante o processo”. Promover uma pesquisa *online* em formato de um questionário foi além do fato de colher informações, mas evidenciar que todos somos importantes nessa aprendizagem de conduzir a Universidade num período de pandemia. Nos colocamos junto aos nossos colegas no papel de aprendizes que somos, especialmente no enfrentamento de uma pandemia jamais vista na atualidade, de modo que buscamos construir resistentemente nossa história de forma democrática.

Formação docente para o uso de tecnologias digitais

Compreendemos a formação continuada de professores na mesma perspectiva de Pretto e Riccio (2010) como sendo inerente à própria prática docente, sendo que essa prática está cada vez mais aliada ao uso de tecnologias digitais, tendo em vista os impactos oriundos da cibercultura e de forma ainda mais urgente a partir do cenário de ensino remoto.

A realidade vivenciada pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul até o início do ano de 2020 era centrada majoritariamente no ensino presencial, nossas experiências com a Educação a Distância (EaD) se dava de forma bastante incipiente com a oferta de alguns componentes curriculares nesta modalidade, sendo restrito o número de docentes que atuavam em EaD. Desse modo, uma das estratégias utilizadas para o ensino remoto foi a formação continuada organizada em duas ações: Formação Continuada para o uso de Tecnologias Digitais e Curso de extensão *online*: Moodle para Professores e Tutores.

Ainda no final do mês de março de 2020 todos os docentes foram convidados a participação de um curso *online* de formação pedagógica para o uso de tecnologias digitais, o formulário contemplou os docentes que queriam ser participantes e também ministrantes do curso, tendo em vista que não tínhamos tempo hábil e/ou recursos disponíveis para contratar profissionais externos para esta formação.

Obtivemos um retorno de 64% do nosso corpo docente, entre participantes e ministrantes. O curso foi elaborado sob a coordenação da chefe do Núcleo de Educação a Distância e em parceria com nove docentes com experiência e prática no uso de tecnologias digitais. O curso integrou o Programa de Formação Continuada (PFCD) e foi composto de sete unidades com carga horária total de cento e vinte horas, tendo início no mês de abril e conclusão no mês de julho. O curso foi realizado integralmente no Moodle Uergs 3.4.9, com uma proposta de trabalho colaborativo, fomentando as trocas entre os participantes do curso e propiciando experiências de trabalho em grupo.

Destacamos como pontos positivos o engajamento e o retorno afirmativo por parte dos participantes. Grande parte dos participantes tiveram sua primeira experiência mais profunda com o uso de tecnologias digitais nessa formação e foi bastante nítido o interesse dos docentes por conhecer essas ferramentas e, por meio delas, poder modificar a sua prática docente. Como pontos negativos, destacamos o grande número de participantes para um pequeno número de moderadores, o que dificultou a mediação ao longo das unidades. Contudo, se tratando de um período atípico e emergencial optamos por ofertar o curso para o maior número de professores possível, sendo assim nas próximas edições pretendemos ofertar o curso para grupos menores, favorecendo, assim, a mediação e a troca entre os próprios participantes.

Realizamos, ainda, o curso Moodle para Professores e Tutores, ofertado aos demais docentes da instituição e aberto à comunidade externa no formato de

um MOOC sem tutoria com carga horária de 30 horas. O objetivo deste curso foi instrumentalizar docentes e tutores para o uso das ferramentas e funcionalidades específicas do Moodle. Todavia, sabemos que a formação docente se faz de forma contínua e não em momentos específicos, dessa forma a partir do mês de julho iniciamos uma série de Webinar acerca das Boas práticas no Ensino Remoto, tendo como objetivo manter o diálogo e a troca entre os docentes na busca por essa formação continuada integral.

Avaliamos como essencial esse período de formação docente para podermos atuar com qualidade no ensino não-presencial. Consideramos indispensável que o docente possua domínio das ferramentas e plataformas a serem utilizadas para que ele possa criar boas situações de ensino e de aprendizagem num ambiente no qual ele não estava ambientado (CLESAR; GIRAFFA, 2021).

Embora o envolvimento do corpo docente na busca de capacitação para a atuação no ensino remoto tenha sido um ponto positivo dentro desse processo não podemos deixar de destacar que observamos o mesmo apontado por Rodrigues (2020), que os professores que atuam no ensino superior não possuem conhecimento e domínio dos recursos tecnológicos em todas as suas potencialidades. É claro que não cabe ao docente conhecer e dominar todos os recursos tecnológicos, todavia vivemos um mundo imerso por tecnologias digitais e é preciso construir práticas pedagógicas condizentes com o contexto atual.

Elaboração do cenário para a retomada das atividades de ensino

Concomitante à pesquisa realizada com os acadêmicos e demais iniciativas relatadas, tendo como base as orientações dos órgãos responsáveis⁽⁸⁾, a PROENS elaborou possíveis cenários de retomada das atividades de ensino.

Já na décima quinta semana epidemiológica da COVID-19 no Brasil, em 9 de abril de 2020, o Boletim Número 8 do Ministério da Saúde apresentava um modelo para descrever a progressão da pandemia adaptado dos intervalos epidêmicos de influenza, elaborado pelo Center of Disease Control (CDC/EUA).

⁽⁸⁾ Organização Mundial da Saúde (OMS), os Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde, as Portarias do Ministério da Educação, o Parecer 005/2020 do Conselho Nacional de Educação e o Parecer 001/2020 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul

Neste modelo, o número de casos hipotéticos de COVID-19 no Brasil, sem distanciamento físico social, atingiria o seu pico na vigésima quarta semana epidemiológica, correspondendo ao período de início do inverno. Desta forma, já havia, desde abril, indicativos de que a necessidade de distanciamento social poderia ser uma realidade por período prolongado. A Proens entendeu, então, que uma alternativa às aulas presenciais precisaria ser construída com a comunidade acadêmica.

Para elaboração de cenários de retorno, consideramos que, sendo a Uergs uma universidade baseada principalmente no ensino presencial, os estudantes se matricularam, quase na sua totalidade, exclusivamente em componentes curriculares presenciais. Além disso, os resultados da pesquisa com acadêmicos matriculados no semestre revelaram que, pelo menos, 15% de nosso quadro discente não possuía, no momento da pesquisa, computador para uso pessoal e acesso à Internet na forma de Wi-Fi disponível em casa, condições essas consideradas por nós necessárias para um bom acompanhamento de aulas *online*.

Desta maneira, a adoção de ensino não-presencial para todos os componentes previstos para ocorrer regularmente no semestre de 2020/1, ainda que atendessem a uma parcela dos nossos estudantes, agravaria a desigualdade entre os nossos acadêmicos, sendo que aqueles com menores condições de acesso ficariam preteridos neste processo. Por esse motivo, a migração automática e quase instantânea do ensino presencial para o remoto, como adotado por diversas IES, nunca nos pareceu uma opção viável, tendo em vista as especificidades da nossa instituição, especialmente pelo perfil dos nossos acadêmicos.

Já a pesquisa com os docentes da Universidade nos mostrou que apenas 20,9% dos professores possuíam alguma formação para atuar em Educação a Distância, sendo que 46,7% não possuíam nem formação nem experiência com esta modalidade de ensino. Apesar desta realidade, o corpo docente se mostrou disposto a enfrentar esta nova realidade. Ainda em abril, quando o Núcleo de Educação a Distância disponibilizou o curso de capacitação para os professores acerca do uso de tecnologias digitais no Moodle, mais de 60% dos professores se inscreveram neste curso, tendo a oportunidade de se familiarizar com as ferramentas e possibilidades do uso das tecnologias digitais associadas ao AVA Moodle.

A partir deste contexto, propusemos dois cenários principais de retorno às atividades de ensino que considerasse tanto a realidade dos discentes quanto às

necessidades dos docentes e do quadro técnico e de apoio administrativo, a fim de garantir qualidade de ensino e atendimento aos estudantes.

No primeiro cenário, propusemos a suspensão tanto das aulas presenciais, quanto das aulas a distância e de forma remota até 02 de agosto, correspondendo a 33ª semana epidemiológica. Neste cenário, as aulas do semestre inicialmente planejado seriam todas retomadas em um momento em que se esperava já poder ter as unidades universitárias em funcionamento para disponibilizar laboratórios de informática aos acadêmicos a fim de atender aqueles que não possuísem condições de acesso e equipamentos em casa para o ensino *online*.

Considerando as flexibilizações permitidas pelas portarias do MEC, este seria um semestre reduzido com apenas 16 semanas, considerando as duas primeiras semanas de aula que haviam ocorrido em março e finalizando em 7 de novembro. De acordo com as Portarias do MEC e com o parecer do Conselho Estadual de Educação, a carga horária dos componentes curriculares seria integralmente mantida por meio de horas aula de 60 minutos, ao invés de 50 minutos, a fim de compensar a redução de dias letivos. Nesta circunstância, as primeiras semanas de aula seriam realizadas com ensino remoto, com transição lenta para o retorno às atividades presenciais.

No segundo cenário, levando em consideração as incertezas acerca do momento em que poderíamos retornar às atividades presenciais com segurança, propusemos um retorno às atividades de ensino apenas com atividades não-presenciais. No entanto, não poderíamos ignorar que mais de 90% dos componentes curriculares em andamento no semestre 2020/1 haviam sido planejados para ocorrer de forma presencial e que cada docente estava envolvido com, pelo menos, 12 créditos, correspondendo a média de três componentes curriculares de 60 horas cada.

Entendendo que a preparação de aulas no formato não-presencial requer dedicação e tempo, não sendo uma mera transposição do planejamento de aulas presenciais para um ensino remoto, mas necessitando de um olhar diferenciado sobre o ensino (MODELSKI; GIRAFFA; CASARTELLI, 2019), compreendemos que não poderíamos simplesmente continuar o semestre regular planejado para 2020/1 sem uma considerável perda na qualidade de ensino.

Desta forma, neste cenário, foi previsto um retorno gradual das atividades de ensino, iniciando com uma reestruturação do planejamento do semestre 2020/1, que ocorreria apenas com atividades não-presenciais. Nesta reestruturação, com-

ponentes com atividades práticas seriam excluídos e deveria haver uma redução considerável no número de componentes curriculares ofertados, priorizando as demandas de acadêmicos em fase de conclusão de curso e componentes curriculares eletivos a fim de oportunizar aos docentes o tempo necessário de reflexão e preparação para esta nova realidade, e, ao mesmo tempo, não prejudicar os acadêmicos que ainda não tivessem condições de acompanhar este ensino *online*, excluindo-os com uma retomada do semestre regular de ensino.

Os cenários elaborados foram apresentados em reunião conjunta com as Câmaras do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Conepe), para apreciação e discussão com toda a comunidade acadêmica. Ao longo de um mês, ocorreram debates nos colegiados de curso, com participação de docentes, discentes e funcionários do corpo técnico e de apoio administrativo. Acreditamos que é por meio desta representatividade de todas as instâncias da comunidade acadêmica que podemos construir uma gestão democrática que, segundo Ribeiro (2017) implica na participação dos agentes sociais nela envolvidos.

Após reuniões entre todas as instâncias da Universidade, foram coletadas sugestões a partir dos primeiros cenários apresentados que serviram de base para a construção do cenário final, que foi deliberado e aprovado em sessão extraordinária do Conepe, conforme Resolução do Conepe nº 013/2020. Como resultado desta ampla discussão com a comunidade universitária, foi definido o retorno às atividades de ensino em 22 de junho de 2020, de forma totalmente remota.

A retomada das atividades de ensino de forma não-presencial não foi considerada um processo trivial pela Pró-Reitoria de Ensino, que buscou respeitar e contemplar docentes e discentes com as mais variadas necessidades neste momento crítico. Desta forma, este primeiro momento de retorno às atividades de ensino foi pensado para ser gradual e de adaptação a uma nova realidade.

Os colegiados de curso foram orientados pela Proens a refazerem seus planejamentos de forma a definir uma retomada gradual das atividades disponibilizando um número reduzido de componentes curriculares, em especial aqueles demandados por acadêmicos em final de curso. Foram realizadas reuniões com as coordenações de curso afim de irem se apropriando da nova realidade e conduzirem com seus colegiados planejamentos viáveis, buscando atender principalmente pendências e formandos, para um semestre mais enxuto.

Desde esta definição, os docentes da universidade têm se engajado no aprendizado de outras formas de ensinar utilizando tecnologias digitais por meio

de cursos, fóruns, trabalhos colaborativos e outras oportunidades de debate num rico processo de resgate dos princípios da docência, como nos lembra, entre tantos outros importantes ensinamentos, Paulo Freire (1996, p. 35), “ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”.

Avaliação das ações desenvolvidas

Após a retomada das atividades de ensino de forma remota, foi realizada uma pesquisa exploratória de levantamento (GIL, 2008) por meio de um formulário *online* encaminhado aos discentes e outro formulário encaminhado aos colegiados de curso para avaliar a percepção de discentes e docentes acerca das ações desenvolvidas.

Os dados coletados acerca da avaliação feita pelos discentes mostrou que, de uma forma geral, os estudantes consideraram a retomada do semestre, bem como as ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Ensino articuladas com a comunidade acadêmica, como sendo positivas. Alguns discentes reforçaram que, dentro das possibilidades impostas pelo período pandêmico vivenciado, a universidade agiu da melhor forma possível, visando minimizar os danos referentes aos processos de ensino e aprendizagem e mantendo o zelo com a vida humana.

Os dados oriundos da avaliação feita pelos colegiados de curso apontaram a retomada do ensino de forma remota como sendo positiva no que tange a continuidade das atividades que são inerentes da Universidade, a pesquisa, o ensino e a extensão, bem como as ações que foram realizadas no processo de construção desse retorno. Todavia, os colegiados destacaram como sendo negativa a falta de interação presencial com os estudantes e as limitações de acesso à internet e equipamento, especialmente nas unidades mais distantes dos grandes centros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os limites impostos pela COVID-19 atingiram certamente todos os países e comunidades e durante muitos anos ainda sentiremos os percalços, as dificuldades

e os vazios deixados por tal pandemia. No entanto, também alternativas de ações propositivas se tornaram viáveis frente à pandemia, no momento em que em vez da imobilização se escolhe a construção coletiva de soluções.

Na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, o período de uma parada não foi uma imobilização, um não-fazer e simplesmente esperar, mas sim a procura por construir com os segmentos da Universidade de forma democrática e colaborativa possibilidades de seguir a caminhada. Saímos de paisagens tranquilas e seguras ancoradas em nossa experiência no ensino presencial e fomos migrando, de forma gradual, para a construção de uma proposta que evitasse ao máximo processos excludentes, e que preservasse a saúde e segurança de seus discentes, docentes e corpo técnico.

Construir novas formas de aprendizagem, de ensinagem, de produção de conhecimentos com essa nova temporalidade e espacialidade imposta pela COVID-19 certamente é algo grandioso e desafiador. E mesmo que em muitos aspectos seja algo difícil, não enfrentar essa condição seria assumir uma posição de imobilidade. E se tal situação perdurar por um bom tempo? Nesse sentido, com percalços, avanços e recuos estamos trabalhando e operando com as ferramentas que temos hoje, mas que estão sendo continuamente ressignificadas conforme as necessidades de nosso momento. Avaliar e replanejar faz-se necessário sempre, porém ao propormos a retomada do ensino em momento tão singular acentua a necessidade de estarmos continuamente repensando os processos propostos. A pandemia veio para nos evidenciar como podemos resistir de forma coletiva e continuar atuando de forma propositiva e construtora de potenciais experiências educacionais.

Ainda é cedo para apresentarmos considerações definitivas, tendo em vista que ainda estamos enfrentando essa pandemia e é muito complexo analisarmos os reais impactos de um período enquanto estamos imersos nele. Entretanto, esperamos que essa experiência com o ensino remoto sirva como um impulso para o novo e que ao retornarmos ao ensino presencial não voltemos para o que éramos em março de 2020. Esperamos que as práticas pedagógicas tradicionais centradas em aulas expositivas sem o uso de tecnologias digitais não tenham mais espaço nas nossas unidades acadêmicas, mas sejam substituídas por experiências inovadoras e ousadas, que promovam a autonomia e o protagonismo dos nossos acadêmicos frente aos desafios da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- Clesar, C. T. S., & Giraffa, L. M. M. (2021). Aprendizagens Vivenciadas Por Professores Que Atuam Em Cursos De Licenciatura Em Matemática No Contexto Do Ensino Remoto Emergencial. *Humanidades & Inovação*, 8(41), 89-105.
- Freire, P., & Da Autonomia, P. (1996). Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.
- Gallo, S. (2017). O aprender em múltiplas dimensões. *Perspectivas da educação matemática*, 10(22).
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Hodges, C., Moore, S., Lockee, B., & Bond, A. (2020). As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. *Revista da escola, professor, educação e tecnologia*, 2.
- Larrosa, J. (2018). Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor. *Autêntica*.
- Lima, A. H., Cabral, L. S. A. (2020). Gestão democrática na educação superior para a diferenciação e acessibilidade curricular. *Revista on-line de Política e Gestão Educacional*, 24(2), 1104-1117.
- Modelski, D., Giraffa, L. M., & Casartelli, A. D. O. (2019). Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. *Educação e Pesquisa*, 45.
- Preto, N. D. L., & Riccio, N. C. R. (2010). A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais. *Educar em revista*, (37), 153-169.
- Ribeiro, R. M. C. (2017). Gestão democrática na universidade pública: influências de outros campos na construção de um modelo. *Educação Por Escrito*, 8(2), 155-170.
- Rodrigues, A. (2020) Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. *SBC Horizontes*, jun.

BIONOTAS

Caroline Tavares de Souza Clesar. Licenciada em Física e Matemática pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, mestre e doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora assistente na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Correo electrónico: caroline-tavares@uergs.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-3295-1639>

Rochele da Silva Santaiana. Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora adjunta e Pró-reitora de ensino na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Correo electrónico: rochele-santaiana@uergs.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-3436-7455>

Débora Vom Endt. Licenciada em Ciências Biológicas e mestre em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, doutora em Biologia Molecular Vegetal pela Universidade de Leiden. Professora adjunta na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Correo electrónico: debora-endt@uergs.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-5683-8417>

Percila Silveira de Almeida. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande, mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas e doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora assistente na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Correo electrónico: percila-almeida@uergs.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-8252-2985>